ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director - Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO IV | Redacção e Officinas | Agudos, 7 de Setembro de 1930 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 178

Independencia ou Morte !

A *superioridade* do homem no mundo, é um facto que jamais deixou de se verificar. Foi o proprio Deus que revestiu o homem dessa realeza. Tal superioridade se funda no ser racional; ella deveu, pois, sempre coexistir com a natureza humana.

E esse dominio incontestavel do homem está no campo intellectual: com a intelligencia elle soffrêa e orienta a dynamica mais fabulosa das forças; acompanha os astros no seu vôo vertiginoso, esquadrinha a estructura dos vegetaes, analiza a organização dos animaes, emfim, esmerilha todos os caminhos que se apresentam ao saber humano.

Se a realidade nem sempre nos depara o homem occupando o seu *posto culminante* é porque o mesmo homem se degradou, mas será sempre uma aguia real, que, das alturas, desceu a desalterar-se no chavascal.

«Fazer o bem e fugir ao mal», -eis a summula de toda a moral.

«Independencia ou morte» -eis um novo lemma de progresso para todo o porvir.

Ahi está o brado que, em 1822, saccudiu, em éstos de patriotismo, o solo sagrado da Patria.

Ahi está o lemma que, qual rutila estrella, surgiu no céo do nosso Brasil para apontar-nos a senda segura do progresso, orientando a nossa rota, como ja o fizera outrora aquella famosa estrella dos Reis do Oriente.

Independentes havemos de ser na defeza legitima dos nossos direitos *constitucionaes*.

Offender um povo é calcar aos pés o direito das gentes, é espezinhar a dignidade de cada cidadão: e a todos, portanto, se impõe o dilemma -Independencia ou morte!

Independentes devem ser os chefes de familia em seguir as normas da sã moral e preservar a honra da mesma familia contra a corrupção que, hoje em dia, alaga o mundo, subvertendo os lares, os sagrados penates tão respeitados outrora.

Independente deve ser cada um no amoldar livremente as suas acções ao recto principio da razão, -da razão orientada e esclarecida pelas luzes do christianismo, porque a só razão é muito mas não è tudo.

Independentes sejamos tambem de nós mesmos. Quebremos as cadeias que nos empecem a acção livre de nossa alma, o vôo franco de nosso espirito.

Rompamos os amarros que nos agrilhoam ás paixões cegas, aos vicios que nos degradam; será essa a lucta mais renhida, mas que nos alcançará a mais fagueira das victorias.

Independentes ainda sejamos na salva guarda da nossa Religião, de nossas crenças.

Pois nada mais sacrosanto do que a Religião, que desponta como o risonho desabrochar duma flor divina, dos meigos labios de Jesus Christo.

Independentes como cidadãos como membros da familia como homens e homens de crença -- é o ideal que nos desvenda o grande brado do Ypiranga.

Independencia ou morte !

Padre J. B. Aquino

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41

Snrs. Fazendeiros

No dia 10 do corrente chegará a esta cidade o dr. Cerqueira Cesar Netto encarregado de, nesta zona, comprar café para o Instituto.

S S. será hospede do Agudos-Hotel e, alli attenderá aos que o procurarem.

Os snrs. fazendeiros que desejarem entrar em negociações com S. S. deverão levar lhe amostras somente de café chato, bom, com 5% de moka.

O dr. Cerqueira Cesar Netto, permanecerá por poucos dias nesta cidade e só com fazendeiros entabolará negociações.

O Nú Artista

Já para tres mezes que eu não punha os olhos em cima do meu velho amigo e compadre Belarmino Vieira.

Explica-se. Com a alta do café, o compadre deu a fazenda a meias e ficou na vadiação, para não destoar da maioria dos seus collegas.

Entrou a frequentar a capital, onde fomos juntos uma vez. Por signal que elle ficou encantado com aquelle mundo novo, onde tudo que via era estranho e agradavel.

Ficou freguez e, volta e meia, tocava sosinho para a paulicéa.

Não era isso do meu conhecimento; e fiquei surpreso quando, ha mezes esbarro com o compadre na Avenida S. João, todo lampeiro e cheio de si, flanando, solito, elegante, de fatiota nova, fazendo pouco caso dos «proximos».

— Que surpresa agradavel, compadre Bellarmino, encontrar você aqui.

—Por que? Precisa de algum dinheiro?

—Não. Por emquanto não; ainda tenho cá um pequeno saldo.

—Pois, si precisar, não faça luxo o que é meu é seu.

—Muito obrigado.

Era quasi noite. Eu chegava do interior e, por accaso, havia tomado aposento no mesmo hotel onde já se achava, ha dias, o compadre.

Separámos por que o amigo queria ir ao cinema, preferindo o Avenida, conhecido nosso de mezes atrás.

Estavamos nos Correios e era a hora da 1.ª sessão.

Offereci-me. Quer que o acompanhe?

—Tá besta?! Eu já estou «mestre» neste commercio.

E teve um riso velhaco.

Mergulhei no grande centro, emquanto o compadre subia avenida São João, rumo ao Avenida.

***

No outro dia, á hora de café com leite, nos encontramos de novo.

—Fallei:

—Como foi de cinema ? gostou da fita?

—Gostei:

E engulio a media e pão em tres tempos, caladinho, mas nervoso.

—Passámos depois para a sala de visitas, onde havia um terno estufado, afundando o Bellarmino numa das poltronas.

Mais calmo, disse:

—O'ia, compadre, si eu te contá a minha noitada de hontem, você vae achar interessante.

—Avalio. Uma aventura. Bolinagem, que terminou numa conquista.

—Nada disso. Pois eu não pude assistir ao theatro. Não gostei: Fiquei envergonhado com as pouca vergonha daquellas depravadas vagabundas e me retirei, sentindo meu rico dinheirinho que paguei para entrar naquella immundicia.

V. sabe, eu conhecia o Avenida como um cinema bem frequentado, aqui da cidade.

Cheguei hontem lá e fui comprando bilhete, sem reparar no letreiro do cardapio. Fiquei de pé na grade e vi que a coisa não era a mesma. Dois porteiros para receber os bilhetes. Antes, era só um. Eu comecei a ver e pensei:

—Eu comprar duas entradas para entrar suzinho, não vai; não compro. Eu logro este porteiro. Esperei. Quando formou um bando de gente para entrar eu encostei e varei com o bando. Quando me achei lá dentro, gritei commigo:

—Chispa! Logrei o marvado!...

Entrei e descancei um pouco; depois, prá não ficar só na sala, acompanhei os outros e tomei uma cadeira no salão, depois d'um trabalhão para achar o numero.

Não demorou e appareceu uma mocinha fardada, com um sujeito, a chegar em frente a mim, puchou um trem e faz «teque» e veio pra cima de mim um fogaréo damnado. Eu levantei depressa, e gritei:

—Presente! Bellarmino Vieira!

A mocinha rio e sahio com o sujeito.

Ahi, eu vou sentar outra vez, não tinha mais acento na cadeira; procurei, cahiu o chapéo; erguio chapéo, cahiu o guarda-chuva. Home, foi um sarcelo dos dianhos... até que um visinho arranjou outra vez o negocio e eu assentei:

Graças a Deus! Como é bom a gente se vê livre de uns embrulhos tamanhos, e poder sentar e socegar...

Que alivio...

Tahi; eu perguntei ao visinho:

Que fita é?

E elle disse que não passava mais fita, alli, nòs ia vê o «nú artista».

Não demorou, e a musica rompeu um dobrado forte, que depois foi sumindo, sumindo... e acabou.

Quando parou a musica subiu um pano pro telhado, não sei pr'onde foi, e appareceu um bando de moças cobertas com véos muito ralos.

Eu pensei: será que eu errei no theatro... mas, não. E' este mesmo. Eu reparei que tinha aquelle lampeão pregado no forro, e depois, qué vê, estive com o compadre Bilbáo naquella «baia» dalli, inté eu disse: que «bainha» engraçada, tão piquitita e tem lugar p'ra quatro pessoa...

E nós era só dois...

Podia ter levado mais gente...

Quando eu estava maginando essas coisa, a musica parou de *repente* e fez: Pum!... Ah! compadre! Não te conto... Os véo das moça cahio tudo e ellas ficaro pelladas, mas pelladas como criança novo... E começaro a jogar as pernas p'ra todos os lados. Eu nunca vi tanta perna como tinham aquellas marvadas...

— E você ficou todo babando, não?...

—Eu? Eu? Levantei, enfezado e gritei uma porção de asneira, xinguei tudo de gente ordinaria... Canáia! E dahi, pisando em gente, p'ra me vê livre daquella pouca vergonha.

Eu vi que os outro batia palma, gritava, chamava nomes das moças, pedia para continuar aquella porquêra... Mas, eu desconjurei de tudo. Será que a policia nesta terra no óia, não tem obrigação de vê esses fóco de perdição dos chefe de fauna? Que dianho de jornaes, tambem, que não escrevem contra tamanha depravação?

Na sahida o homem me pega outra vez p'ra dá um papesinho e eu pensei que elle vinha cobrá a sahida tambem, e disse.

—*Não amole; Não pago* mais nada, siô; eu já paguei p'ra entrá...

O homem rio, e disse:

- E' a senha; o sr. não precisa pagar mais nada.

Que senha, nem meia senha. Não quero saber mais dessa porquera... E sahi fumaça. Vá sê «nú artista» nos quintos dos inferno.

Nunca mais esse tal de nú artista...

Na rua é que eu comecei a pensar mais socegado e disse p'ra dentro:

—Mas, que bobage... pois eu podia ter ficado lá... Até que não estava tão ruim... E quem sabe rendia alguma coisa...

Quá! Vamos embora Bellarmino...

BILBÃO

Dominguices

Não faço côro com os que criticam o posto de gazolina que se ergue na Praça Tiradentes.

Encarando pelo lado da esthetica parece, que a praça quiçá, a cidade, não perderam muito com essa construcção elegante e asseiada.

Entretanto, convém lembrar aos encarregados do posto que o nosso apoio não é incondicional; vai até onde se acommodar a conveniencia e cessa quando o abuso pretenda ingressar.

Sendo o posto um ponto quasi chic, destinado a lavar, engraxar, lubrificar automoveis, não se acceitará sem fazer cara feia, que dentro em breve, comecem a apparecer nas suas adjacencias tambores de gazolina vazios, pedaços de ferro de Ford velho, latas amassadas e outros cacaréos que devem ser alijados para longe da casinha nova, clara, bem illuminada do posto, que é um ponto quasi chic...

BILBÃO

O "7 de Setembro" no Gymnasio Municipal S. Paulo

Será dignamente commemorada no Gymnasio Municipal "S. Paulo", desta cidade, a data de hoje.

Sobre a historica data, já hontem, o dr. Antonio Neves, esforçado director desse conceituado estabelecimento de ensino, fez a seus alumnos uma interessante e substanciosa prelecção.

E, hoje promette o Gymnasio executar o seguinte programma:

Às 5 horas, "Alvorada" pelo Batalhão do "G. M. S. P.";

A's 10 horas e meia, o batalhão do "G. M. S. P." percorrerá as ruas da Cidade, e prestará continencia ao Pavilhão Nacional e ás autoridades constituidas;

A's 12 horas — Os estudantes e o Batalhão do "G. M. S. Paulo" dirigir-se-hão á fazenda do estimado sr. Commendador Antonio José Leite afim de tomar parte na festa civica-esportiva que ali terá logar.

Imprensa Policial

Acaba de apparecer o 4° numero do semanario «Imprensa Policial» que se edita na Capital do Estado. É um jornal bem escripto e impresso, util e necessario aos que trabalham no fôro criminal e aos que se interessam pela vida policial.

PREFEITURA MUNICIPAL

Expediente do mez de Agosto de 1930

Officios

Receberam se 4 e foram expedidos 5, a saber: dois ao delegado de Policia, pedindo-lhe a abertura de inquerito sebre damnos causados por menores no jardim publico; á Companhia Paulista de Força e Luz, transmittindo-lhe reclamação feita a esta Prefeitura pelo sr. major Josè I. de Oliveira Rocha; ao prefeito de Lençóes, sobre execução de malta e ao director do Serviço Federal de Meterologia sobre o restabelecimento da estação aerologica desta cidade

Requerimentos deferidos

Licenças para construcções: Cyro Benicasa, avenida D. Sebastiana Leite; João de Campos, idem; Abrahão Moyses Risek, 2 predios, avenida Silva Jardim; José Barbeiro, rua José Bonifacio; d. Luiza Donatto e Germano Fragnau, rua General Osorio.

Reformas: Affonso Amor, rua Treze de Maio n. 102 e Oreste Limoni, avenida Celidonio Netto n 5.

Bomba de gasolina: Atlantic Refining Company of Brasil, avenida Silva Jardim.

Multas

Applicadas pelo Fiscol Geral: ao caminhão n. 79, de Lençóes, por transitar com escapamento aberto e a Humberto Damante, por guiar a barata n. P. 171, deste municipio, com excesso de velocidade. Pelo Fiscal da Hygiene foi multado por engordar um porco em seu quintal á rua 7 de Setembro n. 26, Francisco Lopes Rubio.

Impressos

Receberam-se os annaes do Congresso Estadoal, relativos ao anno passado e outros impressos de importancia secudaria.

—Não se expediram cartas para chauffeurs.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria—Rua 13 de Maio, 41

EDITAL

Promulgação da Lei n. 130

O Tenente Lindolpho Leite de Mattos, Vice-Prefeito Municipal de Agudos, em exercicio.

FAÇO SABER que a Camara Municipal desta cidade, em sessão ordinaria realisada no dia 1.o do corrente mez decretou e eu promulgo a lei sob numero 130, do theôr seguinte:

Art. 1 = Fica o Prefeito autorisado a entrar em accôrdo com os portadores dos titulos da divida fluctuante do municipio, em virtude dos melhoramentos — exgotto e calçamento da cidade — para reforma dos mesmos titulos e combinar prasos, não podendo os juros exceder de dez por cento (10o|o) ao anno.

Art. 2 — Revogam-se as disposições em contrario, devendo esta lei entrar em execução da data de sua publicação.

Mando, portanto, a todos aquelles a quem o conhecimento e observancia da mesma lei competir, que cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Dado passado na Secretaria da Camara e Prefeitura Municipal de Agudos, aos tres dias do mez de Setembro do anno de mil novecentos e trinta. Eu, João Augusto da Silveira, Secretario, o escrevi.

Lindolpho Leite de Mattos

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se João Andreotti Sobrinho e D. Carmem Vila - Lobo, solteiros, residentes nesta cidade. Elle com 31 annos de idade, lavrador, natural deste districto, filho legitimo de Fortunato Andreotti e de D. Maria Marabezzi, residentes nesta cidade. Ella com 26 annos de idade, de prendas domesticas, natural deste districto, filha legitima de Manoel Alves Vila - Lobo, já fallecido e de D. Anna Maria Pereira, residente nesta cidade. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 1 de Setembro de 1930

O official

ALCIDES DE QUADROS

—

Faço saber que pretendem casar-se João Scimini e Dona Leontina de Paula, solteiros, residentes nesta cidade. Elle com 25 annos de idade, artista, natural deste districto, filho legitimo de Biagio Scimini e de D. Raphaela Scimini, residentes nesta cidade. Ella com 23 annos de idade, de prendas domesticas, natural de Baurú: deste Estado, filha legitima de Basilio de Paulo e de D. Maria Pinto de Paula, residentes nesta cidade. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve acusal-o nos termos da lei e para fins de direito

Agudos, 1 de Setembro de 1930.

O official

ALCIDES DE QUADROS

Typ. da "Gazeta de Agudos"

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de Folhinhas e Chromos para o anno de 1931 !!

Executa-se com presteza qualquer trabalho typographico, para o que dispõe de bom material e de pessoal habilitado

Impressão nitida a uma e mais cores

Preços a não temer concurrencia

Av. Celidonio Netto, 41 - AGUDOS

Façam seus impressos na Typographia da "Gazeta", — preços razoaveis —::::—

Photographia Lopes

—DE—

Manoel b. Martins

Executa todo e qualquer serviço concernente á arte.
Trabalhos de Camara para amadores.

Rua 7 de Setembro
AGUDOS

Pechincha

Vende-se uma casa chalet á rua José Bonifacio, no. 2-- por 5:000$000.

Tratar com o fogueteiro

Creança curada com o Elixir de Nogueira

O menino Fernando, curado com o Elixir de Nogueira.

... meu filho Fernando, que soffria de grandes espinhas, as quaes apresentavam feio aspecto, depois de usar varios remedios, sem resultado algum, curou-se com o Elixir de Nogueira, do Pharm. Chimico João da Silva Silveira.

(A.) Manoel Lopes.

Rua de Sant'Anna, 61, Rio de Janeiro.

Os documentos, narrando minuciosamente todas as curas obtidas com o Flixir de Nogueira, do Pharmaceutico João da Silva Silveira, estão em poder dos unicos fabricantes — Viuva Silveira & Filho, rua da Gloria n. 62, com as firmas devidamente reconhecidas.

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

CANTIDIANO XIMENES

com casa de pensão á rua 7 de setembro, 41, fornece ás familias e acceita pensionistas internos e externos, tudo por preços modicos.

Comida á brasileira

CAMARA MUNICIPAL DE AGUDOS

Balancete do 2.o trimestre

1.o DE ABRIL A 30 DE JUNHO DE 1930

RECEITA

Saldo do trimestre anterior		32:127$794
Arrecadação V. Rural	580$000	
Industrias e Profissões	2:552$000	
Predial	1:282$800	
Limpeza Publica	211$600	
Viação Urbana	1:626$800	
Veiculos	1:460$000	
Matadouro Municipal e açougues	1:409$000	
Carimbos	328$000	
Cemiterio Municipal	364$500	
Multas	90$000	
Imprevistos	14:937$353	
Dividas Activas	3:411$200	
Addicional de 10 o|o	613$540	
Taxas d'agua e exgotto	10:614$666	
		39:481$459
Arrecadação de Tupá conforme livros		2:088$500
TOTAL		73:697$753

DESPEZA

Pelas Verbas seguintes V. Rural	500$000	
Obras Publicas	17:563$950	
Limpeza Publica	1:000$000	
Illuminação Publica	2:798$400	
Expediente	125$000	
Eventuaes	85$500	22:072$850
Empregados Municipaes		
Collector	800$000	
Secretario	540$000	
Fiscal d'agua	500$000	
Fiscal Urbano	600$000	
Fiscal da Hygiene	400$000	
Porteiro	340$000	
Zelador do Cemiterio	500$000	
Guarda da Repreza	500$000	
Escripturario	450$000	
Jardineiro Chefe	600$000	
Jardineiro Ajudante	400$000	5:630$000
Subvenções		
Mestre da Muzica	500$000	
Prefeito Municipal	900$000	
Publicações	400$000	
F. da E. Normal	3:354$900	
G. S. Paulo	1:000$000	6:154$900
Emprestimo Municipal. Pagamento de juros e mais despesas do emprestimo de 550:000$000		29:734$600
pagamêntos effectuados a Tupá conforme livros		30 2$750
Caixa. Saldo existente		9:802$653
TOTAL		73:697$753

Collectoria Municipal de Agudos, 30 de Junho de 1930.

O Collector, MARIO PASCHOAL

O Prefeito, LINDOLPHO LEITE MATTOS

Este balancete é publicado, novamente, por ter sahido com incorreções no numero de 4 de Agosto findo.

Livraria e Papelaria

RUA 13 DE MAIO N. 41

HERCULES SORMANI

Livros escolares— lapis de côr— cadernos — taboadas — reguas — bolsas —pennas — tintas — aquarellas borrachas, etc.
Dicionarios francez — portuguez

Dicionarios copiadores contas-correntes —razão— caixa — indice — borradores — protocollos — registros para venda de café livros de registro civil, etc.

Papel de seda de todas as cores papel manteiga p apel crepon de todas as qualidades — papel veado — arame para flores— anili na para tingir com agua fria —papel metalico para enfeites de andores — purpurina metal para pintura.

Papel carbono «Geh» para machina de escrever —— proprio para CARTORIO —

Gymnasio Guedes de Azevedo

Estabelecimento official de ensino, sob a dependencia do Departamento Nacional do Ensino.

Technica pedagogica comprovada em varias épochas de exames officiaes, em que os alumnos do Gymnasio obtiveram alta porcentagem de approvações.

O Curso Gymnasial visa preparar os alumnos para as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia e Escola de Pharmacia. E' mister matricular-se já, poupando tempo e aproveitando a época de melhores aptidões. As senhoritas que se preparam para as Escolas de Pharmacia e Odontologia, bem como as que frequentam o Instituto Commercial, cursam periodos separados das aulas masculinas

INSTITUTO COMMERCIAL «GUEDES DE AZEVEDO».

Sucursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, reconhecido pelo Decreto 3.239 de 10 de Janeiro de 1917. Confere diplomas de Guarda Livros, Contadores e Bacharéis em ciencias Economicas.

Ensino theorico e pratico de Linguas, Calligraphia, Musica, etc.

Os alumnos maiores de 16 annos, poderão obter cardenetas de reservistas, frequentando a Escola de Instrucção Militar 276, annexa ao Gymnasio. Acceitam-se alumnos internos e externos de qualquer adeantamento, preparando-os e encaminhando-os para as carreiras em perspectiva.

Rua Baptista de Carvalho, 9-79
BAURÚ

Casa Vermelha

— DE —

JOÃO SURACI

Rua 13 de Maio N. 16 — Caixa Postal N. 29
AGUDOS

Officina de encanador e Funileiro

Serviços de encanamentos de accordo com as exigencias do Serviço Sanitario

Ferragem fina e grossa, Louças, Vidros para vidraças — Molduras e estampas — Tintas para ca e oleo e artigos para pintura — Deposito de manilhas e todos os artigos sanitarios — Cannos para installação de agua, de todas as dimensões e connexões de todas qualidades, etc. etc.

—: SERIEDADE E PROMPTIDÃO :—

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto
AGUDOS

OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.

Dr. Alencar de Carvalho

(Assistente da Faculdade de Medicina do Rio)

Medico exclusivamente de crianças

Consultas: das 8 ás 10 da manhã e das 3 em diante

Rua 13 de Maio, 2-83 (Esquina Ezequiel Ramos)

Telephone, 265 — BAURU'

Dr. MARINHO REGO

OCULISTA

Especialista em doenças de olhos, nariz, garganta e ouvidos

Cura radical de trachoma

BAURU' — Em frente ao Grupo Escolar

Assumpção & Cia.

Unicos representntes da THE BRUNSWICK BALKE COLLENDER CO . de Chicago, no Brasil

Malas portateis, Phonographos, Radiolas e Panatropes, bem como discos identicos e de outras marcas

VENDAS A VISTA E A PRESTAÇÕES

AGENTE EXCLUSIVO NESTA CIDADE:

Arcangelo Napoleone

Carpintaria e Ferraria BENETTI

Executa-se qualquer estylo de esquadria para casas, tanto como forros, assoalhos e telhados

TEM SEMPRE UM BOM STOK DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES PARA MELHOR SERVIR A SUA FREGUEZIA ::

Com um optimo TORNO MECHANICO capricho samente montado, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente ao ramo :: ::

Fabricam-se com perfeição carroças, carrosseries para caminhões, etc.

Rua 2 de Agosto, 5 - Agudos

Barros, Coelho Mello & Cia.

CASA FUNDADA EM 1922

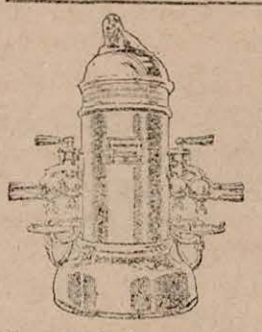
Recebem café em consignação e fazem adeantamentos sobre conhecimento

Rua José Ricardo, 30
Telep. 1122 - Caixa, 533
End. Tel.: PIMENTEL

OS DESPACHOS DE CAFE' DEVEM SER PARA

Santos - Docas

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Attenção

JESUS FERNANDES, mechanico que trabalhára na Agencia "Chevrolet" desta cidade, tendo resolvido agir e trabalhar por conta propria, communica a seus amigos e freguezes que, á Av. Silva Jardim, esquina da Rua 15 de Novembro, tem mui bem installada, a sua officina de concertos e reparos de qualquer machina automobilistica, podendo fornecer oleo. Materiaes em grande deposito. Serviço certo, difinitivo e honesto. Preços modicos. Ha concertos de accumuladores, ajustamentos, adaptações de legitimas peças "Chevrolet" e sem exploração dos clientes. Demarcado o prazo do reparo, entrega feita do carro.

Officina Fernandes

Attenção:— Telephone, 53

Attende-se á qualquer hora, quer da noite, quer durante o dia. Caminhões promptos para rebo ques. Fornece machinas Rugby bem como caminhões com 2 cambios; garantidos por um anno. Peças em geral e fornecimento por preços inferiores a quaesquer outros.

Molestias dos Rins e do Coração

Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, desinflamma os rins, contra as nephrites, areias coh-cas renaes, augmenta as urinas. Tira as inchações dos pés e rosto, hydropisias, com cansaço, falta de ar, palpitações, dores sobre o oração, asthma, chiados no peito. Na Casa Huber, rua Sete de Setembro n. 65; Drogaria Silva Gomes & Cia.; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 43 e Drogaria Araujo Freitas. Rio Ap. pelo D. N. . P., em -4-1178. — Lic. n. 171. (25-52)

DIARIO DE S. PAULO

Incontestavelmente um dos melhores jornaes da capital, com farta collaboração, abundante noticiario e serviço telegraphico de primeira ordem, alem de correspondencias de todo o interior

Magnifico Supplemento de Rotogravura todas as quintas-feiras

Para assignaturas, publicações ou qualquer outra referencia sobre o grande orgam, dirigir-se a :: ::

LUIZ SCIMINI

Representante - Correspondente

Ultimas noticias
Fôro e Varias

GAZETA DE AGUDOS

Notas sociaes
Diversões etc.

ANNO IV | AGUDOS, 7 DE SETEMBRO DE 1930 | NUM. 178

A situação da Lavoura de Café

O trabalho lido pelo sr. Fabio A. L. Guimarães na reunião de hontem da Liga Agricola Brasileira.

Sob a presidencia do dr. Henrique de Souza Queizoz, secretariado pelo dr. José Cassio de Macedo Soares, reuniu-se, hontem, ás 17 horas, a administração da Liga Agricola Brasileira, em sua séde social, tendo comparecido grande numero dos associados. Lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se á leitura do expediente.

Passando-se á ordem do dia, o dr. Fabio A. L. Guimarães apresentou o seguinte trabalho:

A SITUAÇÃO DA LAVOURA PAULISTA

A defesa do café promovida pelo Instituto trouxe para a lavoura paulista os seguintes resultados:

1.o — Todos os portos do estrangeiro e do paiz, a não ser o de Santos, já venderam a safra de 1929.

O porto do Rio de Janeiro, *está ultimando essa venda*; praticamente já se póde considerar terminada.

Entretanto, calculada a venda e a exportação do café por Santos, de accôrdo com as sahidas destes ultimos dois annos, a safra de 1929, da lavoura paulista, cuja venda está apenas iniciada, só poderá ser concluida a sua exportação em setembro de 1932.

Quer dizer que, para vender a safra de 1929, terá a lavoura paulista que reter tres safras — as de 1930 — 1931 — 1932. E isso embora a producção de café dos paizes estrangeiros tenha augmentado neste ultimo quatriennio mais que a producção paulista.

2.o — O valor de sacca de café é hoje, para a lavoura paulista, na estação de embarque, 40$000, *ao passo que quem pretenda comprar* em Santos o café paulista não o consegue, com as despesas de saccaria e impostos, por menos de 120$000 a sacca. Quer dizer que o café vale 40$000 embarcado na estação da estrada de ferro, e é pago na estação de destino, depois da retenção, do frete e dos impostos, por tres vezes mais que aquelle valor.

A lavoura paulista sempre considerou valor do café o valor que elle obtem na estação de embarque, quer seja resultado das consignações a Santos, quer seja logo vendido na estação de embarque, como semppe foi de uso para uma bôa parte de lavradores.

Aliás, todas as industrias e o commercio consideram valor de sua mercadoria o valor que obtem *posta em vagão, na estação de* embarque. Ora, a não ser caso excepcional de café muito fino e de zona previlegiada, a lavoura não obtem, hoje, mais de 40$ por sacca de café a entregar embarcada, quando essa mercadoria não pode ser adquirida em Santos, para exportação, por menos de 120$000.

3.o — De impostos e de taxas para serviço de defesa do café o café paulista está, agora, pagando 9 o|o sobre o valor official de 2$100 o kilo ou sejam 11$340 por sacca, mais 5$100 pela taxa de 1$000 ouro, mais 2$080 de sobretaxa de 5 francos, mais 7$706 de taxa de financiamento e mais 120 réis de taxa de Viação, sommando tudo 26$346 por sacca de café. Essa tributação de 26$346, *para sahida de um producto cujo* valor para os productores é de 40$000, tira toda a esperança ao productor paulista em concurrencia com os outros productores.

Nos paizes estrangeiros, os tres maiores productores de café — Colombia (esta creou recentemente uma pequena taxa que já aboliu), Indias Neerlandezas e Venezuela nenhum imposto ou taxa têm para a sahida do café. Os poucos paizes que a tem, estipulam taxação muitissimo menor que a nossa.

No nosso proprio paiz, não computada mesmo a taxa de financiamento que é declarada facultativa, ainda é a taxação de São Paulo a mais alta de todas. A lavoura paulista, por suas condições naturaes, por seu apparelhamento, pelo aperfeiçoamento de seus serviços, em nada inferiores ás lavouras cafeeiras de qualquer parte têm tantas condições de vida e de exito que, tratada pelo fisco como o são as suas concorrentes, possue elementos para garantir o desenvolvimento economico e a prosperidade do Estado, resistindo ás crises de producção, inevitaveis em qualquer industria. Suffocada, porém, por uma retenção do producto que só sobre ella, *entre todas as concorrentes*, recae, e por uma taxação que a põe em situação de inferioridade em frente ás lavouras de todas as outras terras, ninguem pode imaginar a que extremos de miseria economica pode arrastar São Paulo se for levada, por taes exaggeros do fisco e do Instituto de Defesa, a abandonar grande parte dos seus cafezaes.

Para remediar tão grave situação, pois que o valor de 40$000 a sacca de café, para o productor, é insufficiente para cobrir os gastos da producção, têm sido lembradas varias medidas: a retirada pelo governo de uma grande parte do stock, mediante imposto em especie, a queima de parte do stok, o abandono de uma safra, que se deixaria de colher, o corte de parte dos *cafezaes, etc. Qual*quer dessas medidas, adoptada pelos productores em conjunto, seria de vantagem. Adoptada só por São Paulo, viria aggravar a nossa situação e favorecer os nossos concorrentes. Seria a repetição da mesma politica de retenção, que tão seriamente nos prejudica. Seria contribuir para consolidar cada vez mais a situação dos productores estrangeiros de café que duplicaram estes ultimos annos a sua exportação, emquanto nós estacionámos. No Boletim Medeiros de 19 de agosto, se diz "por esses dados verifica se que, entre os dois quatriennios em cotejo, (1915-16 a 1918-19 e 1927-27 a 1929-30) a producção cresceu de 56,5 o|o no Brasil e de 100 o|o nos demais paizes, mas a quota de entrega para o consumo augmentou apenas 14,9 o|o para o producto brasileiro, emquanto cresceu de 90 o|o para o de outras procedencias.

A nossa unica salvação está no barateamento da producção. Não *pode ser só promovida contra o* trabalhador agricola, diminuindo-lhe o salario abaixo do necessario para viver, pois em pouco tempo teremos, na escassez do braço, a resposta á nossa acção. Temos que promover o barateamento em todos os seus factores. Junto ao governo, pela diminuição dos impostos e taxas. Junto ás estradas de ferro, pela diminuição dos fretes. Junto á industria de saccaria, pelo restabelecimento da concorrencia, cessando o trust que impede o barateamento. Não é possivel que o reajustamento de preços fique exclusivamente a cargo dos trabalhadores agricolas e que continuem, sem reducção alguma, os impostos, os fretes, os saccos.

E' de tão grave consequencias *o perecimetro da lavoura paulista* ou de grande parte della, que é preciso que o fisco estadual, que as estradas de ferro, que os industriaes de saccaria vejam a necessidade de algum sacrificio de sua parte. Não só nós, os lavradores, mas todos os que tem interesses ligados á economia paulista, devem ver a propria conveniencia em concorrer para minorar a crise agricola.

Assim, proponho que essa benemerita Liga officie ao sr. secretario da Fazenda e presidente do Instituto de Café, assim como ao sr. secretario da Agricultura, representando a necessidade como medidas indispensaveis a salvação da lavoura cafeeira paulista, de:

1.o — Serem estipuladas medidas no proximo convenio dos Estados cafeeiros que concorram para a igualdade entre os Estados, quanto á retenção do café, de modo que não sontinue, como actualmente, só Santos a reter a safra de 1929, ao passo que os outros portos já passaram ou passarão em breve a exportar a safra de 1930.

2.o — Ser solicitada ao Congresso Estadual a reducção dos impostos e taxas sobre a exportação de café.

3.o — Ser solicitada ás empresas de transporte ferroviario a reducção dos fretes sobre o café.

4.o Promover a reducção no *preço da saccaria*, pelo restabelecimento do regimem da concorrencia nessa industria, ou por outros meios adequados."

Terminada a leitura do trabalho do dr. Fabio Guimarães, o qual foi approvado por unanimidade e que produziu a mais funda impressão entre os assistentes, declarou o sr. presidente que o considerava valioso subsidio a ser aproveitado na elaboração do proximo manifesto que a Liga Agricola Brasileira endereçará á lavoura e aos poderes publicos estadual e federal, concretizando o programma que as difficuldades do momento impõem á sua acção coordenadora.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente deu por encerrada a sessão.

(Transc. do Diario de S. Paulo do dia 3)

Sociedade 7 de Setembro.

Empossar-se á hoje, a nova directoria da Sociedade «7 de Setembro» de Baurú

Em commemoração ao acto e á data de hoje a «7 de Setembro» offerece aos seus amigos e associados um baile que realisar-se-á em sùa séde social á rua Gomes Duarte 6-38.

Agradecemos o convite que nos foi enviado e fazemos votos pelo progresso, sempre crescente, da patriotica sociedade.

— Jornaes velhos, á $500 o kilo — Só na Livraria da «Gazeta»

Nova Agremiação Esportiva

Os socios da agremiação esportiva «S. Paulo Futebol Clube», recentemente fundada nesta cidade, reuniram-se no dia 10 do corrente, em assembléa geral afim de eleger os seus directôres.

A eleição correu pelo systema do voto secreto; sendo afinal, verificado terem sido eleitos:

Presidente: João Schiefer; Vice: Accacio Dòca; Secretario: Isaias Guarido; Thesoureiro: Juvenal Dóca; Director Esportivo: Alfredo Muccillo; Fiscal cobrador: Miguel Del Rio.

A novel associação tem campo proprio, o qual acha-se construido no ponto mais alto desta cidade em terreno gentilmente offertado pelo snr. Guilherme Zavataro.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41

Notas Mundanas

Anniversarios

Fizeram annos: no dia 1 do corrente o sr. Canuto de Carvalho Barros; no dia 2 a senhorita Isaura Fogagnoli e a senhorinha Maria Apparecida Torres, filha do nosso particular amigo Alcides da Rocha Torres; no dia 4, o pequeno José Lazaro filho do sr. Manoel Porfirio da Rocha, vereador Municipal;

Fazem annos, hoje: a menina Cacilda Andrade, filha do sr. Rodolpho Rangel, e a menina Helena Petelinkar filhinha do sr. Jacob Petelinkar.

Commemorarão seus anniversarios: no dia 8 o jovem Almerindo de Conti; no dia 9 o sr. Ulderico Paschoal, estimado alfaiate e membro da «Orchestra Frenezi»; no dia 10, a senhorinha Maria Scimini, irmã do nosso presado amigo Luiz Scimini; no dia 11, Laercio Salles, mensageiro da E. de F. Sorocabana nesta cidade, e a menina Celisa, filha do sa Fortunato Fogagnoli Broca; no dia 12, a pequena Thelma, filhinha de Hercules Sormani, proprietario da Livraria e Papelaria da Gazeta de Agudos.

Aos anniversariante nossos votos de felicidades.

Viajaram

Para S. Paulo seguiram 4.a-feira, o major Gasparino de Quadros, prefeito Municipal e Director da «Gazeta de Agudos» e o sr. Cap. Luiz Gonzaga Falcão, nosso distincto amigo e collaborador.

Visita

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o snr. Durval Silveira competente e esforçado redactor do Jornal «Imprensa Policial» de S. Paulo.

Grupo Escolar

Hoje, ás 9 horas da manhã, no Grupo Escolar desta cidade realizar-se-á solemne festa em commemoração da nossa emancipação politica.

Ao digno director desse estabelecimento — prof. Laurindo Ferreira, — nos confessamos gratos do attencioso convite com que nos honrou para essa festa civica.

7 de Setembro

Em commemoração á data, além das festas a realizarem nos estabelecimentos publicos, como Escola Normal, Gymnasio, Grupo Escolar, cujos programmas já foram publicados, será lançada a 1a. telha no grande edificio do collegio que se acha em franco andamento.

A cerimonia dar se-á ás 4 horas da tarde, com a presença dos alumnos dos collegios, autoridades e banda de musica.

Tribunal de Justiça

Julgamento

App. 16.304 — A Justiça, appellante e Oscar Lourenço, appellado — Deram provimento por votação unanime.

Jury

Terão inicio amanhã, as 11 horas no edificio do Forum e Cadeia desta cidade, os trabalhos da 3.a sessão periodica do Tribunal do Jury desta Comarca

Retreta

Hoje, á tarde, no Jardim da Praça Cel. Delphino, desta cidade, a corporação musical «Lyra Municipa»l, executará o seguinte programma:—

PRIMEIRA PARTE

1o. Hymno Nacional
2.o Pontalense «Dobrado»
3o. Sonhos Doirados «Duetto Original»
4o. Aurora «Valsa»

SEGUNDA PARTE

1o. Lá Libertá dei Prigionieri Italiani, «Marcha«
2o. Pout-Pourry,-Nell-Opera «Guarany»
3o. «Fausto» «Dobrado»
4o. «Hymno Nacional»

Agudos Hotel

Aos domingos, almoço e jantar especiaes ás exmas. familias

Variada SOBREMESA

FUMAÇA ...

(O concurso do «Correio de Baurú»)

Presado leitor, muita gente tem a mania de dizer que aqui em Agudos não vae nada adeante. Mas... mente. Temos aqui um hospital que pasma aos que o visitam, recommendando-se pela construcção simples e elegante, bem como pela sua direcção rara e dos apparelhamentos de que dispõe. Estabelecimento de ensino que muitas outras cidades não possúem: Escola Normal, Gymnasio, além do grupo escolar e das escolas ruraes. A cidade é até chamada — das flôres. Dizem que Agudos é muito bonitinho e possúe moças, tambem... bonitinhas. E si assim o é, porque não elegermos tambem a moça mais bonita, entre essas bonitinhas de que Agudos tem fama? Concurso de belleza, aqui no interior, é como eu já escrevi: faz-se quando não se tem o que fazer. Mas agóra, com esta *crise, quazi que não se* faz, mesmo, mais nada.

O concurso de belleza do «Correio de Baurú», cedeu logar a Agudos, para que a representante da sua belleza maxima, concorresse tambem ao titulo de «Miss Noroeste». Já que esse nosso amigo, nos offerece tão optimo ensejo, vamos, na hora em que não tivermos trabalho, votar para a «Miss Agudos». O premio é uma *barata* Ford, á vencedora.

Quem é daqui que não dispõe de alguns minutos de folga para escrever duas linhas num coupon? Todos têm este intervallo. Portanto, mãos á obra!.. Votemos para «miss Nossa Terra»!.. Tudo aqui é gratis. Os coupons para os votos são gratis. Não se paga real. Poderão ser encontrados no posto de gazolina, com o Accasio Dócca ou com o Fauzi Rizek. Depois de preenchidos serão enviados directamente á redacção do «Correio», ou si não quizerem gastar 300 reis de sellos, entreguem-nos aonde os adquiriram, que dahi serão encaminhados para onde devem.

Maillot?!.. Nada disso. Aqui não se usa disso. Desfile nas praias... tambem não. Só se fôr no rio do Quito.

Ha de ser muito canja... portanto, não deixem de votar. Não custa nada. Procurem os votos.

Avante, agudenses!..

Barão de Tupã